

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor e Prop.: P.º ALFREDO MARTINS DA ROCHA
Administrador: ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 8451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composto e Impresso: Tip. «Vitória» — BARCELOS

QUE DIRIAM? QUE DIRÃO?

Por OLIVEIRA MENDES

ANDOU o País perplexo sem saber que iriam decidir os Senhores Deputados da Assembleia Nacional a propósito do seu projecto de incluir, na portada da Constituição, o santo nome de Deus.

É estranho que a Câmara Corporativa se tenha pronunciado, em seu conspícuo parecer, pela falta de oportunidade ou de justificação. Mas mais estranho me parece que a mesma Assembleia Nacional antepondo o princípio de Maurras «politique d'abord» haja rejeitando, acompanhado de paliativos, essa proposta que tanto a dignificava.

Neste mundo de incoerências e surpresas sou obrigado a repetir com o P.º António Vieira: *Não louvo, nem condeno; pasmo com as turbas!*

Em tudo isto há, porém, uma espécie de pudor e de vergonha que me faz pensar: que dirão os cristãos pretos das nossas missões quando souberem que os brancos — os cristãos ilustrados da Metrópole — não julgam conveniente que o nome de Deus seja invocado na Constituição? Julgarão eles que a pregação dos Missionários é, apenas, destinada a manter em sujeição política os portugueses de cor, enquanto que a religião católica é inútil para os civilizados europeus?

Que vão dizer os muitos milhares de habitantes da Província e Cidade do Santo Nome de Deus de Macau ao saberem que receamos inscrever o título nobiliárquico da sua Cidade em documentos oficiais?

(Continua na página 3)

Imolação

«Pour qu'il y ait du pain,
il faut couper le blé».

Quando vejo na mesa o pão bendito
Que as forças me sustenta e revigora;
Quando, um Deus feito Pão, minha alma adora...
Mergulho no mistério e medito.

Penetro, atinjo o próprio infinito,
O que está para além, acima e fora
Do sentir natural; contendo agora
Do coração ferido a queixa, o grito.

Só cortado, ceifado rudemente,
Prostrado em terra, atado e, finalmente,
P'la mó desfeito, reduzido a pó.

Levado ao fogo... o trigo se faz pão.
Aceito, pois, a foice, a imolação.
Podeis, Senhor, fazer girar a mó.

S. V.

PELA PÁTRIA!

Pelo DR. J. PAES DE VILLASBOAS

ENTENDEU o Governo da Nação, pelo ministério da Defesa, fazer reviver, em educativa exaltação, a memória do alcaide de Faria, Nuno Gonçalves, em evocação do exemplar e sublime sacrifício da sua vida, em fidelidade à Fé jurada ao Rei, encarnação da Pátria.

Existindo, em Barcelos, uma associação, que tomou para seus patronos os alcaides Nuno Gonçalves e seu filho Gançalo Nunes, os defensores do Castelo, quis, a alta representação das Forças Armadas Nacionais, corporizar

(Continua na página 2)

CÂMARA M. DE BARCELOS

CONVITE

A Câmara Municipal de Barcelos tem a grata honra de tornar pública a condigna homenagem que o Governo, o glorioso Exército Português e outras Forças Armadas, por louvável iniciativa de Sua Excelência o Senhor General JOSÉ ANTÓNIO

BELEZA FERRAZ, egrégio barcelense e militar de brilhante carreira, vêm prestar à gloriosa e imortal memória dos Alcaides de Faria, no próximo dia 19 do corrente pelas 10 horas e 30 minutos no alto da Franqueira e junto às Ruínas do Castelo.

Estas cerimónias serão presididas por Sua Excelência o Senhor Ministro da Defesa Nacional, associando-se titulares de outros Ministérios, Chefe do Estado Maior General das Forças Armadas, Comandante da 1.ª Região Militar, Altas Patentes do Exército e da Aviação, Governadores Cíveis de Braga, Porto e Viana do Castelo e outras autoridades cíveis, religiosas e militares da região de entre Douro e Minho.

Os actos religiosos serão presididos por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz de Braga, celebrando a Missa campal Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Abade de Singeverga.

A presença de tão altas figuras do Governo da Nação, da Igreja e das Forças Armadas bem demonstram a grandiosidade e brilho de que se revestirão as homenagens comemorativas dum dos feitos de maior grandeza e heróicidade que regista a História Pátria.

Vai ter assim o concelho de Barcelos a suprema ventura de ver exaltada a memória dos Alcaides de Faria, figuras nimbadas do mais acrisolado heroísmo, imortalizadas através dos tempos, cujo feito é paradigma da lealdade, fidelidade e fé nos destinos duma Pátria eterna que devemos manter independente e intacta em todo o seu património espiritual e territorial.

A Câmara Municipal de Barcelos ao apreciar o alto significado e a oportunidade destas homenagens de transcendente carácter nacional, convida com o mais vivo e justificado interesse todos os munícipes e associações a comparecer e tomar parte nas cerimónias que se efectuarão, segundo o programa já elaborado, naqueles históricos e sagrados lugares.

Paços do Concelho de Barcelos, 6 de Julho de 1959.

O PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL,

Luis José de Magalhães de Abreu Novais Machado (Dr.)

BILHETES POSTAIS

POSTAIS DE BARCELOS

NÃO encontramos mais apropriado assunto para o início destas notas do que falar dos «estafados» Postais de Barcelos.

Estes apresentam já um cansaço próprio de quem tem muita idade e um aspecto em tudo ultrapassado.

Apareceram, é certo, uns mais novos e da iniciativa particular, sempre pronta a procurar suprir faltas, mas não chegam. E não chegam não porque não tenham boa apresentação mas porque são incompletos e deixam ficar no esquecimento tantas coisas boas e bonitas que temos.

Temos tido tão boas exposições fotográficas documentais de Barcelos e terão sido aproveitadas?

É que Barcelos não tem só jardins para compor em postais. Temos púlpitos, temos igrejas no concelho, temos pelourinhos e fontes que são bem dignos dos nossos postais.

E dizer mais para quê? Não chegará relembrar o assunto.

UM BARCELENSE AUSENTE

A Freguesia de Remelhe vai prestar homenagem a D. António Barroso

A freguesia de Remelhe, pastoreada pelo Rev. António F. Cardoso presta, no dia 26 deste mês, uma significativa homenagem ao Bispo e Missionário D. António Barroso.

Publicamos hoje o programa e voltaremos ao assunto.

De manhã

Haverá a comunhão solene das crianças e visita pastoral, preparadas com um tríduo de pregação.

De tarde

Inauguração de um busto, construído a expensas dos irmãos Faria, filhos de Remelhe e ausentes no Brasil, e obra dos Srs. José Guedes Encarnação e Escultor António Carlos Esteves.

Sessão Solene presidida por Sua Excelência Reverendíssima o Senhor Arcebispo Primaz e à qual assistirão vários Prelados, as Autoridades administrativas do distrito e do concelho, e outras entidades oficiais, sendo oradores o Snr. Arcebispo de Cízico, o Reverendo Dr. Avelino de Sousa Soares, D. Maria José Novais e o Reitor do Seminário de Cucujães.

Actuará um grupo coral constituído por Seminaristas-teólogos do Seminário de Braga.

Inauguração da luz pública na Av. D. António Barroso.

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGÊNCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

PELA PÁTRIA!

(Continuação da página 1)

a homenagem condecorando, com a medalha de mérito militar de 1.ª classe, o estandarte do « Grupo Alcaides de Faria » (agregado à Associação dos Arqueólogos Portugueses), e que tem a seu cargo a descoberta e estudo das ruínas do Castelo de Faria e das fortificações romana e prehistórica situadas no local e predecessoras do Castelo medieval.

E, para maior extensão dos efeitos educativos da homenagem, o mesmo alto organismo militar faz colocar placa de bronze comemorativa numa das poucas pedras existentes das ruínas do Castelo.

Máximo relevo é dado ao acto pela assistência dos mais altos graus hierárquicos das Forças Armadas e pela presença de forças militares de Terra, Mar e Ar.

Barcelos tem motivo de justo orgulho em ter sido berço de soldados que notavelmente bem serviram a Pátria, e a Torre e Espada no peito de alguns mais recentes atestou o reconhecimento do seu « Valor, Lealdade e Mérito ».

Carência de sentido das proporções, deixando sem reflexão impulsos respeitáveis de impressionismo afectivo, tem desviado as mentalidades dirigentes barcelenses, fazendo-as olhar só para o ambiente passageiro que as rodeia, e esquecendo aquilo que, vindo do Passado, se fez lembrar ao longo dos séculos.

Por isso lamentáveis provas de esquecimento mantêm em aberto dívidas de consagração pública, simples placas em alguns casos, monumento de relevo em outros.

Barcelos poderia ter muitas dívidas em aberto, mas a da glorificação da memória dos alcaides de Faria é falta merecedora de justo reparo.

Nas horas decorrentes, em que tantas forças pretendem atentar contra a Pátria, em ofensiva contra todos os seus valores espirituais, morais e materiais, quando as manobras do inimigo são visíveis e sensíveis, impõe-se a exaltação do amor da Pátria, da noção sagrada de servir, que nas forças armadas tem o seu expoente máximo.

Que todos os barcelenses, de origem, de raiz ou de adopção e enraizamento, saibam, no dia 19 do corrente, em que solenemente o feito é comemorado, mostrar que têm plena compreensão, que compreendem e sentem e que o seu coração de portugueses lhes caldeia a inquebrantável decisão de dar à Pátria todo o seu esforço e sacrifício sem limites.

Assim poderão dizer-se « portugueses de Barcelos ».

Pela FRANQUEIRA

Visitantes matinais

Diziam-nos que a Franqueira é muito visitada às primeiras horas da manhã dos domingos e quisemos ver com os próprios olhos a veracidade desta afirmação. No dealbar do último domingo lá fomos, monte acima, em marcha lenta mas decidida, prejudicada apenas pelo intenso e fresco nevoeiro, que escondia o monte e lá no alto fechava totalmente os horizontes. Outras pessoas seguiam as nossas peugadas. E mal saíamos da

estrada nacional, para entrar no travesso que leva à Franqueira, logo nos cruzamos com os primeiros romeiros, já de regresso do santuário. E depois outros e mais outros, interminavelmente, até à chegada ao cimo do monte. Quase sempre só mulheres, todas elas em grupos. Perto dos Frades, encontramos dois miúdos, também já de volta da Franqueira. E vinham sem outra companhia. A princípio ficamos intrigados com a sua presença, mas logo vimos a razão de tanto madrugarem: os exames.

O Carlos Aberto e o Mário Avelino, assim se chamavam os rapazes, cujas idades são

Mundanismo

Fazem anos, pelo que lhes apresentamos muitos parabéns, os nossos amigos:

Amanhã — O menino José Pedro de Lima Reis.

Domingo — A Sr.ª D. Helena das Dores Neves e os Senhores Dr. Rubem de Azevedo Carvalho e Alfredo de Matos Ferreira.

Segunda-feira — O Sr. Joaquim Rodrigues Gomes, a menina Maria Angelina Matos da Silva Corrêa e o menino António Maria de Sousa Cunha.

Terça — Os Snrs. Dr. Manuel Henriques Moreira, Engenheiro Eliseu Alberto Gonzalez de Azevedo e Jesus Emanuel da Fonseca Evangelista.

Quarta — A menina Esmeraldina da Fonseca Guimarães.

de 12 e 11 anos, foram agradecer à Senhora a passagem nas provas escolares. Foi o que todo o santo dia se viu no Santuário, meninos e meninas, quase sempre em grupos, a levar o seu muito obrigado à doce Mãe dos Barcelenses, pelos vistos, protectora dos pequeninos estudantes, já que o é também dos adultos, como orgulhosamente nos provou um distinto arquitecto, que domingo último encontramos na estância e que nos mostrou uma estampa de Nossa Senhora da Franqueira, trazida permanentemente consigo e com viva satisfação.

Estrada

Activaram-se apreciavelmente os trabalhos da Estrada da Franqueira, cujo primeiro piso deve ficar completamente pronto ainda esta semana. Assim o trânsito passa a fazer-se com relativa facilidade. O asfalto deve estar aplicado ainda antes da Peregrinação, que é em 9 de Agosto próximo.

Mordomos e Zeladoras

Têm um lugar especial na Peregrinação, a seguir à bandeira da Confraria, que precede o andor, onde por isso os Mordomos e as Zeladoras devem incorporar-se.

Marcação de Lugares

Os interessados em lugares para o dia da Peregrinação, devem comparecer na Franqueira às 11 horas do dia 26 de corrente.

Ensino Secundário

1.º CICLO LICEAL

No liceu Sá de Miranda, em Braga, foram dispensados das provas orais, os alunos do Colégio D. António Barroso, seguintes:

José António Crespo Soares e José Joaquim A. Oliveira Passos, com 17 valores cada (distinto); Luís Alberto Ferreira Esteves, com 16 valores (distinto); António Augusto F. Durães, Carlos Henrique C. Silva Moreira, com 15 valores; António Lúcio M. Baptista, Carlos Augusto Portela, Domingos Fernandes Marques, Eduardo Augusto B. Azevedo, José Manuel Lemos da Silva Corrêa e Normando Faria Boaventura, com 14 valores.

— No mesmo liceu, também foram dispensadas das provas orais as alunas do Colégio Alcaides de Faria, seguintes:

Maria de Lourdes Pires M. da Costa, 17 valores (distinta); Rosa Maria Abreu de Faria Carvalho, 16 valores (distinta); Maria Clarisse B. Miranda, Maria da Conceição Ochôa de Castro, Maria Delina Pereira de Faria, Maria Filipa Marinho de Macedo Correia e Maria da Glória Pacheco de Araújo, 15 valores; Maria Manuela Rodrigues de Faria Carvalho, 14 valores.

2.º CICLO LICEAL

Foram dispensados das provas orais do 2.º ciclo liceal (5.º ano) os seguintes alunos do Colégio D. António Barroso:

Secção de Letras

Rui A. Boaventura, 17 valores (distinto); Manuel Pereira, 15 valores; Alvaro Martins, Fernando Moreira, Francisco Fernandes e Manuel Moreira, 14 valores.

Secção de Ciências

Rui A. Boaventura, 18 valores (distinto); Alvaro Martins, Fernando Moreira, Jaime Sousa e Mannel Moreira, 15 valores; Antero Beleza, Eduardo Encarnação e Manuel Pereira, 14 valores.

Foram também dispensadas das provas orais do 2.º ciclo, as seguintes alunas do Colégio « Alcaides de Faria ».

Secção de Letras

Juditt do Carmo Arantes Barbosa, 16 valores (distinta);

Exposição Infantil

Na Escola Gonçalo Pereira, abriu ao público no passado dia 4 do corrente, com a presença das autoridades locais e outros convidados, uma Exposição de Trabalhos Escolares, de autoria de alunos das Escolas Primárias Oficiais do concelho de Barcelos.

A interessante exposição que encerra no próximo sábado tem sido muito visitada e elogiada.

Estão de parabéns os jovens expositores e os seus mestres, e de modo especial o Delegado Escolar Snr. António Afonso do Rego e as distintas professoras da Escola Gonçalo Pereira Sr.ªs D. Maria Lúcia de Azevedo Miranda e D. Maria Avelina F. Duarte a quem se deve o bom êxito da Exposição.

Romaria de S. Bento

No último sábado realizou-se a tradicional romaria de S. Bento, da freguesia de S. Bento da Várzea que, como de costume, foi extraordinariamente concorrida.

Farmácia de serviço

No próximo domingo está de serviço permanente a farmácia PACHECO, no Largo da Calçada.

Exames de 4.ª classe

Na Escola Gonçalo Pereira, estão a realizar-se os exames de 4.ª classe.

Maria Celeste Maia Matos de Almeida e Nidia Maria Bandeira da Silva, 15 valores; Lúcia Saleiro Ferreira, Maria de Fátima da Costa Soares e Maria José Basto Pacheco Rodrigues, 14 valores.

Secção de Ciências

Maria Celeste Maia Matos de Almeida, 16 valores (distinta); Nidia Maria Bandeira da Silva, 16 valores (distinta); Lúcia Saleiro Ferreira, 15 valores; Maria de Fátima da Costa Soares e Maria José Basto Pacheco Rodrigues, 14 valores.

Jornal de Barcelos felicita os inteligentes e aplicados estudantes e os seus professores e pais.

As Louças de Barcelos

O Galo e o seu tipismo

O Galo de Barcelos, é, sem favor, o melhor ex-libris da nossa feira. A sua popularidade não tem fronteiras. Conquistou simpatias porque empresta vida e alegria ao ambiente que o rodeia. No entanto, apesar da estima que todos lhe votam, reparamos que é ainda mal conhecido e estropiado muitas vezes nos seus elementos constitutivos. Mesmo entre puritanos amigos do nosso regionalismo temos verificado que reina grande confusão no que respeita ao tipismo das nossas louças, defendendo certos modelos como sendo do mais puro regionalismo quando não passam de disparatadas fantasias de pobres barristas que nem sabem o que estão a fazer... Há fabricantes de louças de Barcelos a espalhar no mercado produtos que não são deles nem de Barcelos nos quais fazem alterações para lançar a confusão, e, porque são mal feitos, passam aos olhos de muitos, como sendo genuínas louças de Barcelos! Que tristeza! Consideram-se de Barcelos... por ser mal feitas! Confunde-se o tosco e informe ou incaracterístico pedaço de barro, com a nossa tão simbólica e expressiva cerâmica!

Nada de confusões: onde há arte de Barcelos, há vida, movimento, vigor, luz e alegria, embora com ingenuidade.

No Galo de Barcelos, se a sua figura é característica e inconfundível, também o não é menos a sua plumagem e os seus arrebiques. O conjunto destes três elementos é que constituem, na verdade, o tipismo do nosso galo. Concordamos que o actual galo (o galo do século XX), procure outro alfaiate que com mais elegância o vista e outro joalheiro que lhe forneça jóias mais bonitas, mais bem feitas, mas que nunca se esqueça que é de Barcelos, que respeite as suas características próprias, que a fantasia não exceda a sua étnica. Pode ter na sua composição, apenas a figura anatómica, que é o galo no seu primitivismo, mas o galo na sua mais perfeita característica tem de ter motivos decorativos a adorná-lo. No primeiro caso, podem-lhe faltar os arrebiques, mas nunca a inconfundível plumagem. Vem isto a propósito do galo iluminado que se apresentou nas Festas das Cruzes com os seus adornos espampanantemente vistosos e de corpo nu, escandalosamente nu. Não está certo. Era preferível não lhe iluminar os enfeites e vesti-lo das suas bizarras penas, para tudo não haviam lâmpadas. Estropiaram o desenho e deturparam o tipismo do galo.

Já agora, mais uma observação acerca dos seus enfeites: ou vamos perguntar o que significa a chave no galo e lemos num jornal que era a chave da cidade. Esta explicação não deixa de ser interessante, mas não é a verdadeira; os motivos decorativos empregados nas louças de Barcelos são ingénuos raminhos, rosas, botões, frutos, folhas, abraços, peixes, bacalhau seco, colares, anéis, cadeias, contas, cruzes, aspas, o signo saimão, o sol, a lua, corações, chaves, o coração e a chave reunidos, e muitos outros semelhantes que, embora ingénuos, empregam profusamente. O nosso galo não foge à regra e usa e abusa dos motivos decorativos, escolhidos, evidentemente, no repositório regional.

O coração com a chave, é o símbolo mais perfeito e eloquente da candura da nossa gente que, hospitaleira e boa, não só dá o coração, mas ainda a chave para o abrir...

M.

Que diriam? Que dirão?

(Continuação da página 1)

Mais: que propaganda farão da nossa maioria católica os protestantes que andam por aí semeando a heresia, sabendo-se que o Hino Nacional da protestante Inglaterra começa pelo nome de Deus, que a protestante América dedica oficialmente, em cada ano, um dia à oração?

E ainda: como vão reagir os muitíssimos milhares de maometanos portugueses que adoram o mesmo Deus, ao verificar que não incluímos o nome do Criador no estatuto fundamental da nação, da mesma nação que escreveu páginas imorredouras de glória e de sangue para os evangelizar?

Raros foram os portugueses que, no último recenseamento populacional se declararam ateus; dispersos por diversas religiões apareceram alguns; a grande maioria declarou-se católica.

Tem-se repetido com insistência: PORTUGAL FOI SEMPRE CRISTÃO!

Na segunda metade do século XX há acanhamento de o confirmar na Constituição. Que dirão? Que dirão?

Reunião de Árbitros de Braga

No dia 26 do corrente realiza-se em Barcelos a festa anual de confraternização dos filiados desta Comissão.

O programa compreende:

Às 9 horas — Provas desportivas, no Parque de jogos do Gil Vicente F. Clube, amavelmente cedido pela respectiva direcção;

Às 12 horas — Conferência, pelo Professor de Educação Física e Jornalista desportivo Snr. José Aires, na sede do Clube;

Às 13 horas — Almoço de confraternização no Parque da Cidade.

Agradecemos a gentileza do convite.

Agonizante

« Escusam de mentir, cheguei ao fim,
E vibra, lá por fora, a Primavera!...
A Morte, vem surgindo, e desespera,
Sempre domina, quando chega assim.

Os meus dedos, parecem de marfim,
Já nem podem palpar doce quimera.
Isenta de pecados, fui austera,
Acabo pura, lembrem-se de mim.

Abra a janela, Mãe, quero ver luz,
Ouvir ternos gorgéios matinais,
No momento supremo da partida.

Reze comigo, gosto de Jesus,
Nunca temi as penas infernais...
Ó coração, despede-te da Vida!»

Arnaldo de Azevedo Pinto

Notícias diversas

Na praia da Póvoa de Varzim, com suas famílias, encontram-se a veranejar, os nossos prezados amigos e assinantes, Snrs.:

Dr. Joaquim Furtado Martins, Dr. Francisco Torres, Joaquim Macedo Correia, Engenheiro Francisco J. F. Torres, Padre Francisco Castilho, António Fonseca Furtado, José da Silva Vieira, Eurico Pereira de Jesus da Silva e António Figueiredo Mendes.

— Na praia de Apúlia, acompanhado de suas famílias, os nossos prezados amigos e assinantes, Snrs.: António Augusto da Rocha Portela, Luís Monteiro, Chefe do Posto de Barcelos, da P. V. T., António Monteiro, João Neiva Pinheiro, Arlindo Ferreira Campos, Joaquim Gomes Castro Lopes, Rodrigo Miranda Pereira, Luís Pedras, Arquitecto José Brochado Pedras, Humberto da Quinta Fernandes, Mário Costa e António Duarte Pedras.

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Telefone 8325 — BARCELOS

Consultas das 16 às 18,30 horas

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 8398

Exames Liceais

No Liceu de Eça de Queirós da Póvoa de Varzim, encontra-se, em serviço de exames o nosso querido Director Reverendo Alberto da Rocha Martins.

A nossa estimada conterrânea Snr.ª Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro também está a fazer exames no liceu da cidade de Bragança.

—) (—

Operação

No Hospital da Ordem da Trindade da cidade do Porto foi operada, com êxito, pelo distinto cirurgião Snr. Dr. Gomes de Almeida, a Sr.ª D. Inês Godinho Meira.

Desejamos-lhe um pronto e completo restabelecimento.

Seja assinante do

Jornal de Barcelos

Barcelenses:

Associai-vos, no próximo domingo, com a vossa presença, à homenagem do Exército aos heróicos ALCALDES DE FARIA, honra e orgulho da nossa terra.

Armindo da Silva Machado Veloso

PROFESSOR DO ENSINO PRIMÁRIO

MISSA DO 7.º DIA

Seus pais e mais família mandam celebrar, no próximo sábado, dia 18, pelas 8,30 horas, no Templo do Senhor da Cruz, a missa do 7.º dia por alma do saudoso extinto, agradecendo, desde já às pessoas das suas relações e amizade que assistam a este piedoso acto.

Barcelos, 15 de Julho de 1959.

Tenente João Cândido Ferreira Veloso
Maria Emília Machado

A segurança duma casa está nos Alicerces...



A segurança do futuro está na propriedade!

Figueiredo
compra, vende e hipoteca
PROPRIEDADES
COLOCA CAPITAIS
Figueiredo
TRAV. DOS CLÉRIGOS, 15-2.º PORTO

TELEFONE 24.195

GUARDA-LIVROS

Precisa fábrica dos arre-
dores de Barcelos. Carta
a esta Redacção indicando
habilitações, idade, estado,
casas onde já trabalhou e
ordenado que deseja ganhar.
Guarda-se sigilo estando
empregado.

«Jornal de Barcelos»

Assinatura (trimestre)	10\$00
Número avulso	1\$00
Estrangeiro (ano)	60\$00
Ultramar (ano)	50\$00
Comunicados e anúncios oficiais	1\$50

Habitações

Alugam-se em prédio
novo, no Campo 28 de Maio.
Informações no mesmo.

ros de Barcelos e levou a cha-
ve o amigo íntimo da família
Snr. Alexandre Bernardo Pi-
res, Secretário de Finanças em
Vila Nova de Famalicão.
Jornal de Barcelos envia
a toda a família enlutada as
suas mais sentidas condolên-
cias.

Armindo da Silva Machado Veloso

Na tarde do último sábado
quando se banhava no Rio
Cávado, em Santo António de
Vessadas, pereceu afogado,
vítima de congestão, o pro-
fessor primário Snr. Armindo
da Silva Machado Veloso, de
19 anos de idade.

O seu cadáver só no do-
mingo ao meio dia foi reco-
lhido e transportado à casa
mortuária do Hospital da Mi-
sericórdia.

O jovem professor, era filho
do nosso amigo Snr. João
Ferreira Veloso, tenente do
Exército aposentado e da
Snr.ª D. Maria Emília Macha-
do, residentes nesta cidade.

O brutal e trágico aconte-
cimento causou nesta cidade
a maior consternação.

O seu funeral, realizou-se
na tarde de segunda feira, da
Igreja do Hospital para o ce-
mitério municipal, incorporan-
do-se os Bombeiros de Barce-
los, crianças do Recolhimen-
to do Menino Deus e colegas.

Jornal de Barcelos, envia
a toda a família enlutada, e
em especial a seus pais, sen-
tidos pêsames.

Vida Desportiva

Torneio de competência

A sorte do Gil Vicente, com a derrota de domingo,
em Viseu, ficou completamente definida.

O Gil Vicente baixa de Divisão enquanto o Sport
Clube Vianense tem a sua posição assegurada para con-
tinuar na II Divisão.

O Académico de Viseu apesar de se encontrar com
mais 3 pontos que o União de Paredes não se pode con-
siderar ainda como o substituto do Gil Vicente.

Tal lugar, pode muito bem ser preenchido pelo União
de Paredes.

Nesta hora amarga de derrota em que nos encontra-
mos, há que louvar o esforço da actual Direcção que não
foi auxiliada como merecia.

É preciso que todos os adeptos do nosso mais popular
clube se unam e ajudem os seus directores a preparar um
onze capaz de, na próxima época, recuperar novamente o
lugar na II Divisão.

A hora — e desde já mais do que nunca, tem de ser
de UNIÃO!

Futebol

Acad. de Viseu, 1 — Gil Vicente, 0

No domingo, o Gil Vicente,
deslocou-se a Viseu para se
defrontar no Estádio do Fon-
telo com o grupo local.

O resultado foi de 1-0 fa-
vorável ao Académico de Vi-
seu, marcado aos cinco minu-
tos da segunda parte.

O jogo decorreu em toada
de grande velocidade e com
entusiasmo por parte de am-
bas as equipas.

Arbitrou o encontro o
Snr. Renato Santos, de Coim-
bra, que fez uma excelente
arbitragem.

O Gil Vicente, alinhou:

Alfredo; Seródio, Eduardo
e Ferreira; Canário e Vieira;
Marques, Nolito, Gelucho,
Mano e Vnjai.

Em Viana do Castelo, o
S. C. Vianense venceu o União
de Paredes por 4-3, com 1-1
ao intervalo.

No próximo domingo, o
Gil Vicente defrontar-se-á, no
campo Adelino Ribeiro Novo
com o S. C. Vianense e o
Académico de Viseu jogará
em Paredes com o grupo local.

Da Administração

Pagaram as suas assina-
turas os seguintes Snrs.:

Até Dezembro de 1959

Joaquim da Costa e Silva,
Carapeços; Eng. Joaquim José
C. M. Soares, João Ferreira
Lemos, António Gomes do
Rego, António Gonçalves de
Oliveira, Armando Pimenta,
Armando Silva, Artur Costa,
Augusto Anjo Teixeira de
Melo, Dr. Benjamim Antunes
Lemos, Comissão de Vitivini-
cultura R. V. Verdes, Delfim
Vinagre, Domingos de Araújo
Passos, Domingos Esteves,
Dr. Elias Cardoso Lopes, Fer-
nando G. do Rego, Dr. Fer-
nando Rebelo Prata de Lima,
Francisco Serra de Brito L.
Santos, Herculano Figueiredo,
Eng. Jerónimo C. Botelho Jú-
nior, Afonso Silva, Alberto
Morais de Melo e Faro e Al-
varo Ferreira de Faria, Porto;
Luís Avelar Maia de Lourei-
ro, Eugénio Azevedo, Jorge
Dias Gonçalves, José da Silva
Campos, Manuel Luís Aviz de
Brito, Dr. António Baltazar,
Dr. António M. Garrido Gar-
cia, Eng. Henrique M. C. Sá
Carneiro, Dr. José Barreto de
Faria, D. Maria da Purificação
F. Coelho, Marquês de Saldan-
ha, Eng. Miguel Vieira de
Sousa Basto, General José An-

Aniversário

No próximo dia 23, a me-
nina Ofélia Maria da Costa e
Silva, primogénita do nosso
amigo e assinante Sr. Manuel
da Silva, Técnico da Moagem
Atlântica de Ovar e da Se-
nhora D. Maria dos Prazeres
da Costa e Silva, completa o
seu primeiro aniversário.

Por tal motivo, seus tios,
enviam-lhe os seus melhores
parabéns.

tónio Beleza Ferraz, Aires Fer-
reira de Melo, Alfredo Ribeiro
Gonçalves Leal, José António
Neiva Vieira, Raul Miranda
e Teodoro Peixoto, Lisboa;
Francisco de Azevedo Cam-
pos, Dr. Eugénio Bacelar Fer-
reira, Eduardo Alves de Sou-
sa, D. Eugénia Braga da Cruz,
Cipriano Martins, Casa Pic-
-Pic, Cardoso da Saudade,
Carlos Ferdandes Brandão,
João Gonçalo Nogueira Ma-
chado, Dr. Augusto César C.
Comes, António Santos da
Cunha, António Leitão de Car-
valho, Dr. António da Costa
Lopes, Padre António Carva-
lho Mariz, Alfredo Augusto
de Oliveira, Dr. Alexandre de
Sá Carneiro, Prof. Abel Fer-
reira Lobo, Aarão Pinto de
Azevedo, Dr. João Mota Cam-
pos, Dr. Guilherme Lopes e
Dr. Francisco Moreira de Sá
Tinoco, Braga.

Jardim Zoológico de Lisboa

Com as férias grandes vai
nestes três meses próximos
multiplicar-se o afluxo de fo-
rasteiros a Lisboa. E verda-
de... verdade... quem for a
Lisboa e não visitar o seu Jar-
dim Zoológico, justamente
considerado o mais belo da
Europa, deixou de ver um
dos seus melhores encantos.

O Parque das Laranjeiras,
com os seus 26 hectares, obe-
decendo aliás às velhas tradi-
ções do Conde de Farrobo, é
sem dúvida, um lugar de ma-
ravilhas.

Todas as espécies da cria-
ção lá se encontram: Leões,
leopardos, pumas, tigres, ur-
sos de todas as cores, elefan-
tes, rinocerontes, hipopóta-
mos, girafas, zebras, cangurus,
bisontes, pacaças, yacks, la-
mas, guanacos, búfalos, antí-
lopes de grande e pequeno
porte, chimpanzés, macacos
de todos os tamanhos, focas,
otárias, avestruzes, emas, nan-
dus, flamingos, pelicanos, pin-
guins, grou, araras, tucanos,
papagaios, cobras, giboias,
crocodilos, cágados, ...que
sabemos mais? de tudo uma
expressiva amostra...

Mas não é só a presença
de toda esta variedade da fau-
na do globo, particularmente
da nossa África, e mais do
que isso. É uma apresenta-
ção de conjunto em que avul-
tam instalações como as não
há de mais efeito em parte al-
guma. Basta citar o Solar dos
Leões, onde cabem 30 exem-
plares; o Palácio dos Chim-
panzés com as suas dúzias de
moradores; a Casa do Brasil
com o deslumbramento das

suas milhares de aves; os ou-
tros aviários que são uma igual
maravilha; o castelo das águias,
o lago das focas, os fossos
dos ursos, a vistossíssima ins-
talação dos elefantes, a aldeia,
o ginásio, a tenda dos maca-
cos, o cercado dos rinoceron-
tes e hipopótamos, etc., etc.

Ao que tudo acresce a ma-
ravilha do frondoso parque,
com os seus mil recantos ar-
tisticamente valorizados pela
arte de Raul Lino. E no as-
pecto da mais estonteante be-
leza o grande Roseiral de Lis-
boa e o Jardim dos Pequeni-
nos, ambos de uma celebridade
que passou as nossas fronteir-
ras. As crianças passam ali
tardes inolvidáveis. O grande
público também. Aos domín-
gos dezenas de milhares de
pessoas povoam desde man-
nhã cedo a afamada Mata das
Águas Boas e o seu restau-
rante popular. E, por sua
vez, o Restaurante do Lago,
a Patinagem, sem esquecer o
já citado Jardim dos pequeni-
nos, são centros de uma es-
pantosa frequência.

De resto, os sucessivos em-
belezamentos não param mais.
Neste momento, por exemplo,
duas obras de grande tomo
estão em execução: a amplia-
ção do cerrado dos elefantes e
a construção de um grande
salão de festas (conferências,
concertos, exposições, restau-
rante, etc.) que vai ser uma
obra de grande classe e ter
grande nome.

Ninguém deixe, pois, de ir
ao Jardim Zoológico de Lis-
boa. Visite o que há de mel-
hor em qualquer parte e um
verdadeiro paraíso da capital.

FALECIMENTO

D. Eliza Gonzalez Quede

Após prolongada doença,
na passada quinta feira, fale-
ceu, na casa de seu sobrinho
o nosso prezado amigo Sr. Má-
rio Campos Henriques, Ge-
rente principal da Empresa
Têxtil de Barcelos, Lda., Tebe,
a Sr.ª D. Eliza Gonzalez Que-
de, solteira, de 83 anos de
idade.

A saudosa extinta que era
natural de Orense — Espanha
era tia das Sr.ªs D. Generosa
Gonçalves Henriques e D. Au-
rora Gonçalves Calheiros da
Silva, casadas, respectivamen-
te com os nossos prezados

amigos Snrs. Mário Campos
Henriques e Henrique Calhei-
ros da Silva.

O seu funeral, com grande
acompanhamento, realizou-se
na tarde de sexta feira da re-
sidência de seu sobrinho para
o cemitério municipal.

Incorporaram-se os Bom-
beiros de Barcelos e Barceli-
nhos e pessoas de todas as
categorias sociais.

Organizou-se um único tur-
no constituído pelos Snrs.:
Dr. Aires Duarte, Dr. Américo
de Figueiredo, Manuel Perei-
ra da Quinta Júnior, Enge-
nheiro Emílio Amaro, António
Guilherme Nunes Hall e Fer-
nando da Costa Fernandes.

A urna foi transportada num
pronto-socorro dos Bombe-

A África na ribalta

(Continuação da página 6)

O africano pensa em geral que já está suficientemente preparado para se governar e que se pode bastar. As perspectivas risonhas do futuro aumentam-lhe a confiança. A África possui as maiores reservas de energia eléctrica do globo. Só as enormes bacias do Congo, Niger e Zambeze podem produzir 4/10 da força hídrica de todo o mundo, mas calculam-se em 650 biliões de kw/h ou seja 2/3 do consumo mundial actual as reservas de todo o continente. É já ela que fornece ao mundo 98% dos diamantes, 85% da tonelagem do cobalto, 80% dos produtos derivados da palmeira, 70% do valádio, 50% do cromo, 48% do sisal, etc.

O deserto do Saará esconde sobre as areias de fogo lençóis de petróleo tão longos como os do Médio Oriente.

Modernos processos de irrigação podem fazer com que o solo africano, como assegurava não há muito uma comissão de peritos da FAO, forneça metade do necessário para a alimentação de todo o mundo.

A indústria e o comércio estão em franco desenvolvimento.

O paganismo encontra-se numa fase de decadência motivada por factores sociais, culturais e religiosos.

Pio XII chamou a atenção de todo o mundo católico para a África. Houve generosidades e doações. Mas teremos nós todos correspondido ao apelo do Papa?

E pensar que daqui a dez anos talvez seja tarde...

O Catolicismo e a Higiene

(Continuação da página 6)

o direito duvidar da verdade da sua doutrina. Todavia a religião católica não é uma religião de gozo mas de sacrifício. Afirmar o contrário seria ir contra os ensinamentos exarados no Evangelho e contra a doutrina tradicional da Igreja. São notórias as palavras do divino Mestre quando disse: quem quiser vir após a mim, tome a sua cruz todos os dias e siga-me. Não obstante ser o catolicismo uma religião de abnegação e sacrifício, não é todavia uma religião de morte ou aniquilamento. Sigamos, pois, a doutrina do Mestre, na certeza de que tal doutrina se coaduna admiravelmente com as leis da higiene e da ciência.

BOBINAGENS DE Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira
Residência: Rua Faria Barbosa, 26
BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Filial: Rua D. António Barroso
BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM

Máquinas de costura em 2.ª mão

VENDE, COMPRA E TROCA

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes da G. Guerra, 158 — BARCELOS — Telef. 8583

A BENAMOR

Avenida Marechal Gomes da Costa

Telefone 3207

BRAGA

Inaugurou um primoroso
Serviço de Restaurante
(Ambiente de distinção)

Prensa para Bagaço

Duchscher de 4 polegadas, usada.

Vende a "Quinta de S. Miguel", Lda. por preço muito barato.

Para ver e tratar, na "Casa Sialal", ao lado do Senhor da Cruz, nesta cidade.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX
TELEFONE 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

NOVA ALFAIATARIA

DE

MÁRIO VIEIRA

Ex-Empregado do Sr. Eduardo António
Rua Bom Jesus da Cruz, 24 — 1.º
BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Maria José

ALTA COSTURA

Rua Gago Coutinho, 154-2.º

Viana do Castelo

CASAS — Alugam-se

Em prédio novo na Rua Elias Garcia, 2, com 7 divisões e quintal.

A Fátima e Lisboa

Em 16, 17, 18 e 19 de Setembro

Visitando os melhores centros de beleza e turismo do País, em luxuosos Auto-Carros.

PREÇO: desde 130\$00

Organização de Joaquim da Costa Ferreira — Nogueira — Maia.

Informa José Faria, na Drogaria da Praça, em Barcelos.

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 — BARCELINHOS

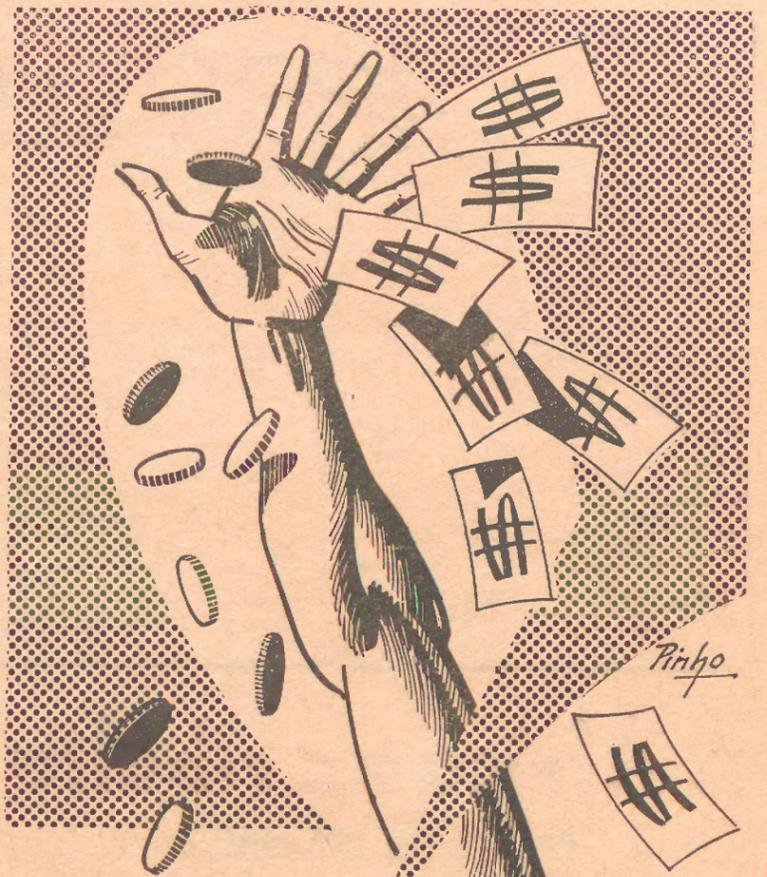
Telefone 8245

BARCELOS

Fotografia em todos os géneros

Espingarda — Vende-se

Cal. 16, com canos duplos reduzidos, marca Ideal, Saint Etienne. Informa a Redacção.



POR FALTA DE CAPITAL NÃO PARE!

Exponha o s/problema à

EMPRESA PREDIAL NORTENHA

COMPRA-VENDA
HIPOTECA DE
PROPRIEDADES

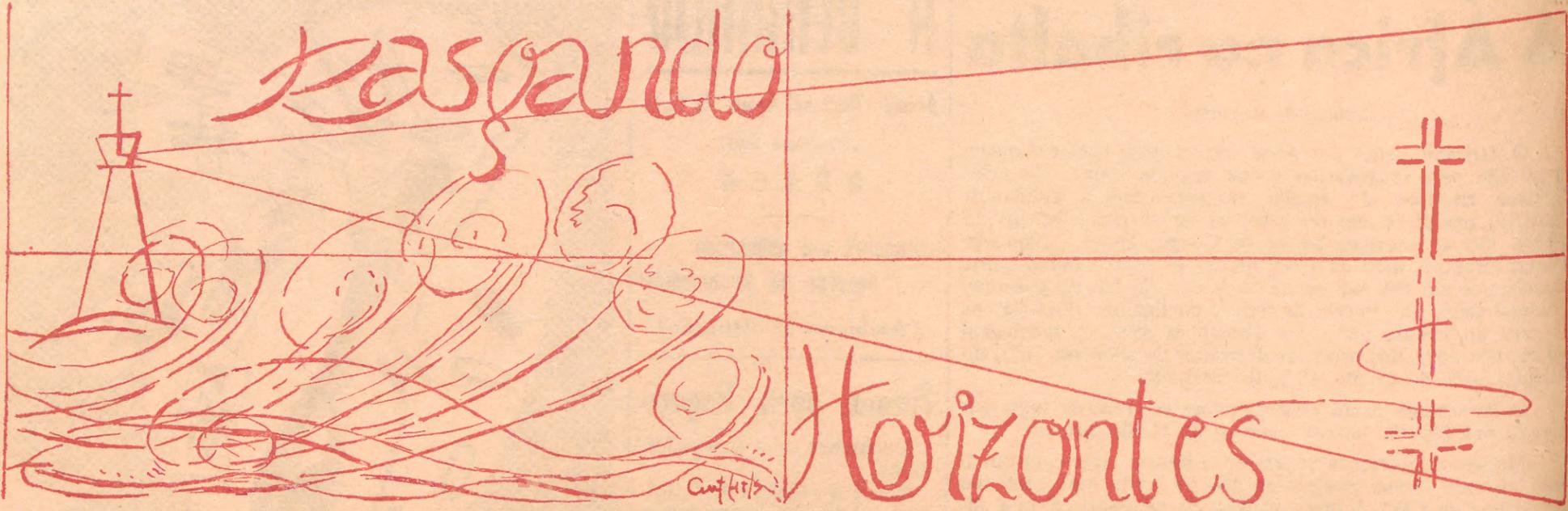
Colham Referências

PORTO-PRAÇA D. JOAO I, 25-1.º
TELEFS. 26706-30181

LISBOA-PRAÇA DA ALEGRIA, 58-2.º
TELEFS. 366812-366731

Agência de Viagens e Turismo de Barcelos
ÁFRICA - BRASIL - VENEZUELA
Passaportes: Terrestres — Marítimos — Aéreos
Certificados colectivos de identidade — Vistos
Organizações de Excursões dentro e fora de Portugal
Seguros contra riscos de Viagens, etc.
Visitem as nossas instalações no
Campo 5 de Outubro, N.º 16 — Telefone 8337 — BARCELOS

Visado pela Comissão de Censura



A África na ribalta

Por JANUÁRIO DOS SANTOS

O facto de Pio XII ter consagrado uma Encíclica especialmente à África (os documentos da Santa Sé costumam ficar habitualmente em plano geral) diz-nos a preocupação da Igreja perante o rumo que o continente negro pode tomar. Na verdade a África abre-se hoje «à vista do mundo moderno e atravessa os anos talvez mais graves do seu destino milenário». Anos decisivos, cheios de consequências, «porque os africanos estão a percorrer em poucos decénios os escalões de uma evolução que o Ocidente realizou no decorrer de vários séculos».

Afirmou alguém que a história de *todo o mundo* começou em 1945. E com razão. Até aí havia apenas história parcial. A África, esse continente riquíssimo, que vai desempenhar dentro em breve no palco do mundo um papel de primeiro plano, fez então como continente, a sua entrada na história. Saiu do letargo em que jazia há séculos. Olhou o mundo e sentiu-se inferior. Não podia suportar mais aquela evidente desigualdade entre europeus e africanos. Um frémito de independência a invadiu. Uma só era a palavra e actuava com magia irresistível: liberdade. E por isso desde a última guerra para cá surgiram pelo menos seis nações independentes: Líbia (1952), Federação da África Central (1953), Tunísia (1956), Marrocos (1956), Gana (1957), Sudão (1956). Outras se anunciam para breve como a Somália Italiana e a Nigéria (1960).

Nesta crise de crescimento em que a África se debate há um perigo grande para a Igreja Católica. Ao emancipar-se politicamente das velhas nações europeias o continente negro corre o risco de abandonar como religião estrangeira o Catolicismo. O equívoco pode surgir tanto mais que os Arautos do Evangelho são em geral oriundos das mesmas nações dos colonizadores. Não se trata de fantasia. Ninguém imaginava também por exemplo que a alguns intelectuais africanos se colocaria esta pergunta: não nos convidarão a abraçar o cristianismo para nos manter por mais tempo sob o domínio da Europa?

(Continua na página 5)

NOTA MENSAL

Por VICENTE REAL

EXAMES

Este substantivo plural que nesta época enche a boca de todos nós, é o tormento dos cábulas, a vulgaridade dos indiferentes e o obstáculo a ultrapassar dos que tomam a vida a sério; para todos, enfim, mais uma escada a subir na consecução do ideal.

É o tormento dos cábulas que se vêem aflitos a «rever» toda a matéria, numa tensão nervosa inconcebível. Os livros devoram-se, apressadamente, e resta, apenas, a leve esperança de que o professor não atacará os pontos fracos. Oferece-se o peito às balas... e aguarda-se o resultado.

É a vulgaridade dos indiferentes que para tudo são apáticos. Mesmo que a prenda seja boa, nunca vale o tempo de «sorna» nem o «não te rales» de sempre. O passar é um acidente que, incidentalmente, acontecerá. De mais, a vida de estudante, para estes, é a melhor vida possível, numa palavra, o mesmo ideal. Que vistas tão mesquinhas...

É o obstáculo dos que levaram a vida a sério durante o ano, e que, legitimamente, conseguem a corda dos esforços dispendidos. Por vezes surge o fracasso imprevisto, inexplicável; mas logo a convicção do dever cumprido vislumbra um santo orgulho de compensação futura. Estes são os homens, que se não deixam vencer por si mesmos, mas que saem vencedores do seu maior inimigo: o amor próprio. São estes, até, os únicos que sentem verdadeiramente a consolação ou o desgosto do bom ou mau resultado.

Para todos, finalmente, é mais um ano que passa, mais uma escada que se sobe ou se suspende, no caminho da vida. E... avante, que a mediocridade é dos fracos!

MOSAICO

A ABRIR

«A sabedoria vale mais do que a força e o homem prudente, mais do que o robusto».

(SAP. VI,1)



PSICOLOGIA CASEIRA...

Os tacões usados denotam franca decisão, energia e vontade. As solas gastas do lado de fora, são duma pessoa generosa; se o desgaste é grande, revela uma pessoa pródiga; as solas gastas do lado de dentro, pertencem aos tímidos e egoístas.

— Aquele que se senta com o joelhos ligeiramente afastados e os pés para dentro, é simples e equilibrado, mas o mundo da arte está-lhe vedado.

(F. PERRET)



NOTICIÁRIO

Terminaram no dia 23 de Junho p. p., os exames do curso teológico do Seminário de Braga, em que todos os barcelenses obtiveram resultados positivos, tendo havido honrosas distinções.

— No próximo dia 12 do corrente, Sua Ex.^a Rv.^{ma} o Senhor Arcebispo Primaz, conferirá ordens maiores a numerosos finalistas, entre os quais contamos dois barcelenses: Reverendos Francisco Lopes da Cruz (Adães) e José F. da Silva Campos (Negreiros) que celebrarão as suas missas novas, respectivamente, nos dias 26 deste mês e 23 de Agosto.

9 de Julho de 1959



A FECHAR

«A força que sabe dominar-se, consegue o êxito na vida...»

(SCHLEGEL)

O Catolicismo e a Higiene

Por J. CARVALHO

MUITAS vezes a crente luta com sérias e graves dificuldades ao depararem-se-lhe certos problemas, à primeira vista insolúveis. Embarçam-no certas verdades da ciência que julgam serem matéria sólida e bem verificada, parecendo estar estas em desarmonia com a doutrina da Igreja. Será possível tal desarmonia? Não resta dúvida que por mais fundamentada que esta pareça, é certo que não existe.

Se nos debruçarmos sobre os pergaminhos da história, vemos aqui e além usurpadores do nome de sábio, que ignorando as coisas da religião e muitas vezes as da ciência, pretenderam orgulhosamente julgar os assuntos delicados da fé, fazendo constar que a Igreja ensina princípios diametralmente opostos às verdades científicas. Todavia a sua vitória não foi mais que o início duma derrota retumbante, ao passo que a doutrina católica continua invariavelmente nos seus princípios. Seria realmente singular que a religião verdadeira, conjunto de meios e preceitos adequados a pôr o homem em relação com o Criador, estivesse em conflito com as leis naturais, obra desse mesmo Criador. Em virtude disto somos forçados a concluir que tal desacordo, por mais evidente que nos pareça, é um absurdo. Tal conflito só se fundamenta na ignorância religiosa e na ignorância das verdades científicas. É fácil imaginar antagonismos quando se atribui à Igreja princípios que ela não ensina, e se toma por aquisições científicas o que não passa de simples conjectura ou mera hipótese.

A higiene tem por fim a conservação da saúde e o vigor do corpo, condição necessária ao cumprimento dos nossos deveres — deveres para com Deus, de estado e de cristão. Perdendo a saúde, o homem torna-se um embaraço para a família e para a sociedade. Daqui se segue que a saúde além de ser um bem de que o homem não pode pres-

cindir, é também um dever cujo cumprimento urge o desempenho cabal dos outros deveres. As leis porque a higiene se regula têm por fim evitar as enfermidades, conservar a saúde e o vigor. Como as leis da higiene, assim também as leis da religião têm um fim peculiar que consiste em aproximar o homem de Deus. Os meios de que se serve são as práticas que conduzem a alma à perfeição religiosa.

Estudando as religiões antigas nos seus métodos e nos seus fins, verificamos que quase todas, ocupando-se fundamentalmente dos interesses da alma, têm em somenos conta a saúde. Evidentemente que tal método, não é nem pode ser aceite pela única religião verdadeira. O catolicismo não quer diminuir a pessoa humana, nem muito menos estabelecer conflito com a natureza; mas pelo contrário, tende desenvolver todas as potências de que aprove ao Criador dotar-nos. Daqui concluímos logicamente que toda e qualquer doutrina que tende reduzir o valor da personalidade integral do homem não pode ser, nem é ortodoxa. Por isso a Igreja jámais aprovou ou aprovará toda e qualquer prática que vá contra a higiene, porque se assim o fizesse, poderíamos, com todo

(Continua na página 5)

Poema de uma ausência

*Em vão procuro na gare
Um ontem que lá perdi —
Riem-se outonos de mim
Quando pergunto por ti.*

*Vivemos como estranhos
Dentro do mesmo jardim
E só me lembrei de ti
Quando te foste de mim.*

*Passamos um pelo outro
Não trocamos um sorriso
— Eu voltei ao que era Antes
Tu subiste ao Paraíso.*

A. F.